

JORNALISMO & LITERATURA EM BIOGRAFIA¹
Um estudo sobre o livro Futebol à Esquerda

Roberta Scolari dos Santos²

Resumo: No presente trabalho de conclusão de curso, a pesquisa se debruça sobre conceitos jornalísticos e literários, baseados principalmente nos estudos sobre a biografia no universo do jornalismo literário (PENA, 2016), nos estudos de livro-reportagem (LIMA, 2004) e na estrela de sete pontas (PENA, 2016). Através da vinculação dessas teorias com a aplicação da Análise de Conteúdo, proposta por Herscovitz (2010), o objetivo é compreender se o livro Futebol à Esquerda, do jornalista esportivo espanhol Quique Peinado, encaixa-se como um exemplar de livro-reportagem biográfico a partir da compreensão de como as fontes entrevistadas e utilizadas na concepção da obra são apresentadas na narrativa jornalística literária.

Palavras-chave: Jornalismo/ Literatura/ Biografia/ Futebol/ Análise de Conteúdo.

INTRODUÇÃO

Seguindo premissas do jornalismo, e se alinhando às narrativas da literatura, o estilo do Jornalismo Literário busca expandir as possibilidades do texto jornalístico (PENA, 2006). A leitura e a escrita de textos aproximam a temática do jornalismo atrelado à literatura, e a grande força social que transparece na prática esportiva, permite seguir linhas de estudo similares à neste trabalho mostrada.

E, pensando também em expansão, este artigo pretende se juntar aos estudos sobre Jornalismo Literário, através da análise da produção, abordando a presença dos elementos que caracterizam o jornalismo e a literatura no conjunto de histórias descritas no livro '*Futebol à Esquerda*', de autoria do jornalista esportivo espanhol Quique Peinado.

¹ Artigo produzido para Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, na Universidade de Passo Fundo.

² Acadêmica do Curso de Jornalismo da FAC/UPF. E-mail: 174313@upf.br.

O futebol é uma paixão nacional - e mundial - e esta obra amplia a visão para questões históricas, políticas e pessoais sobre o tema. *Futebol à Esquerda* nos permite aprender sobre histórias de jogadores de futebol que ultrapassaram os limites do gramado pela vontade de se manifestar: do craque internacional aos jogadores de segunda divisão apaixonados pelo seu time e sua comunidade, passando pelos bastidores de grandes torneios - como pode ser lido no site da editora que o lançou. Que, com ele, lança muito além de um livro; lança junto uma ideia.

Relevante ressaltar a infrequente presença de produções jornalísticas em estudos acadêmicos que relacionem a prática esportiva e o jornalismo literário - neste trabalho, o futebol em especial - como uma manifestação popular, que garante um espaço onde se possa fazer política. Portanto, serão utilizados exemplos do livro citado para evidenciar as importantes características da realização deste trabalho, que podem ser observadas a partir de leituras teóricas sobre o jornalismo e a literatura trabalhados em conjunto de forma biográfica.

Sendo assim, se apresenta a principal temática que pretende-se abordar com este artigo que, desde seu projeto, não foi definido como um problema. E, sim, como uma resolução. Essa resolução foi demonstrada no decorrer da análise, observando que, enquanto a produção noticiosa do livro se desenvolve, o Jornalismo Literário se enriquece com conteúdos relacionados à prática esportiva, à posição política e o fazer do jornal. O recorte do objeto está direcionado a responder algumas questões em especial: o objetivo é compreender se o conjunto de depoimentos múltiplos, encaixa-se nas definições de livro-reportagem biográfico descritas no jornalismo vinculado à literatura, a partir da compreensão de como as fontes foram entrevistadas e utilizadas na concepção da obra são apresentadas na narrativa jornalística literária - inclusive, procurando como poderia ser descrita essa categorização, a partir desse processo de construção.

Ressalta-se que o presente artigo se apresenta como um primeiro estudo para a construção de um projeto de pesquisa referente à temática que envolve a prática esportiva e a posição política.

1. JORNALISMO LITERÁRIO

O jornalismo e a literatura sempre estiveram interligados pelas suas aproximações e seus afastamentos. Surgido em 1887 (Pena, 2016, p. 52), o Jornalismo Literário une o texto jornalístico à narrativa literária, em uma definição objetiva do gênero. E dentre suas principais características encontramos a subjetividade e a produção de reportagens

aprofundadas e detalhistas, unificadas à humanização dos personagens envolvidos - objetivando justamente uma ampliação das histórias pretendidas, fugindo da lógica da redação. Pena afirma que essa alternativa é complicada:

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2016, p.13).

Participando como um perpetuador da construção de uma realidade, o profissional jornalista responsável por contar a história de alguém, é encarado como um historiador. Entretanto, enquanto a História se dedica às generalizações acerca de um determinado grupo de pessoas situadas dentro de um espaço tempo, o Jornalismo Literário com ênfase na Biografia se consagra a um único indivíduo.

Contudo, no objeto de estudo do presente trabalho, encontra-se um método diferente utilizado pelo escritor do livro durante a produção do material, que perpetua uma realidade diante dos leitores: há mais de uma pessoa em foco durante a construção literária e jornalística, são vários jogadores citados com suas histórias sendo contadas. Essas particularidades dentro do gênero surgem como novas possibilidades a serem exploradas e analisadas - e, justamente por elas, acontece a amplitude da conceituação do gênero jornalístico literário.

1.1 Fronteiras entre Jornalismo e Literatura

Segundo Edvaldo Pereira Lima (2004), a confusão conceitual quanto aos objetivos e instrumentos de expressão, entre literatura e a imprensa industrial iniciante, não é privilégio do jornalismo, e sim característica de todos os sistemas. Apesar de dizer que as fronteiras entre o jornalismo e a literatura são inter-permeáveis:

O jornalismo absorve assim elementos do fazer literário mas, camaleão, transforma-os, dá-lhes aproveitamento direcionado a outro fim. A literatura está, até então, basicamente interessada na escrita. Mesmo quando representa o real, pela ficção, a factualidade concreta, efetiva - de acontecimentos, personagens e ambientes perfeitamente existentes e nominados, no espaço social verdadeiro - não é, na maioria dos casos, o item primordial. As exceções estariam com os livros de memórias, autobiografias, relatos de viagens (LIMA, 2004, p.138).

Para Pena (2016, p. 17), “ao enquadrar determinado conhecimento em um gênero específico, limito meu horizonte de análise. Mas essa limitação também é uma ampliação”. Quando fazemos um recorte sobre uma temática, apesar de estarmos determinando um específico direcionamento, multiplicamos as possibilidades sobre o mesmo - na síntese e na análise. E, sendo assim, expandimos as fronteiras entre Jornalismo e Literatura, aproximando as características de um e de outro e trabalhando através delas, na produção dos diversos gêneros textuais - como a biografia, em questão neste trabalho.

1.2 A biografia

Na etimologia da palavra *biografia*, composta pelos termos gregos *bio* - que significa “vida” - e *gráphein* - que traduz a ideia de “escrever/descrever”, e tem origem no *grápho*, que significa “escrever”, encontra-se a o princípio da palavra, que praticamente a define.

Em definição objetiva e ‘simplória’, a biografia é um gênero textual narrativo, responsável pela descrição de uma personalidade conhecida socialmente, apresentando suas características e experiências - escrita em 1ª pessoa, sendo considerada uma autobiografia ou em 3ª pessoa do singular, como biografia. Entretanto, é possível identificar outros tipos textuais presentes em algumas biografias, como o descritivo, explicativo e inclusive o argumentativo - servindo ao propósito de organizar a produção e apresentar a história.

Historicamente, o gênero é conhecido em forma de livro, relatando todo o percurso do biografado de maneira linear, seguindo a ordem cronológica. Geralmente variando a linguagem de acordo com a temática, quem a escreve e quem é biografado, o gênero oportuniza uma flexibilidade linguística para o profissional responsável por desenvolvê-la. Inclusive, podendo apresentar variedade informal - respeitando, minimamente, a gramática.

E, gradativamente, essas produções começaram a se popularizar, alcançando postos de grande venda no mundo todo. Com a função social de compartilhar ao amplo público o relato de vida de uma pessoa, de modo a popularizar ou acessibilizar esse conhecimento, a biografia precisa ser calçada na trajetória de um indivíduo de relevância coletiva, para que a divulgação de sua vida se torne importante para o conhecimento cultural e reconhecimento como uma figura influente. Contudo, ao longo do tempo, o gênero se tornou comum e se mostrou como um nicho que gera lucro para editoras e autores: de acordo com informações levantadas e fornecidas pela Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil , realizada pelo Ibope Inteligência para o Instituto Pró-Livro (IPL) em 2015 e realizada a cada quatro anos (ressalta-se que não foram

encontrados dados de 2019, pois o site³ se encontrava suspenso) cerca de 35 milhões de brasileiros consomem obras de memórias e biografias – o equivalente a quase 40% do universo de leitores.

Então, seja se aproveitando de contextos políticos, ou apropriando-se da história de pessoas famosas, a publicação biográfica no mercado editorial mundial se tornou financeiramente vantajosa.

1.2.1 Biografia sem fim

A Teoria dos Fractais Biográficos ou Teoria da Biografia sem Fim, criada e citada por Felipe Pena (2004), critica os pressupostos da profissão do jornalista quando utilizados para a reconstrução da memória através das biografias.

Para ele, a biografia pode ser vista como um gênero narrativo que utiliza técnicas jornalísticas e vale-se de um pacto referencial com o leitor (Pena, 2021, p. 161). Afinal, a pessoa que consome esse conteúdo espera uma suposta verdade - criada pelo autor da obra. Entretanto, o que a biografia oferece é apenas uma reconstrução da realidade, baseada em entrevistas e documentos utilizados durante a produção. Então, ele observa que os jornalistas tentam ordenar os fatos de uma vida e formar uma narrativa estável - sendo cúmplices de uma ilusão de “verdade completa” sobre a história do indivíduo. E, ainda, indaga:

É possível construir histórias e identidades com coerência e estabilidade numa época em que a realidade se apresenta em formas múltiplas e desconexas, deixando clara a sua complexidade? [...] É possível ignorar que os atuais espaços de produção, circulação e recepção desses textos estão inseridos numa teia de conexões permeada por conceitos como indeterminação, caos, complementaridade e tolerância às ambiguidades?. (PENA, 2021, p. 162).

Indagação essa, que se estende na discussão da construção do discurso biográfico, na qual o teórico explica que tem “aplicações na agricultura, na meteorologia, na cardiometria, nos mercados financeiros e em outras tantas áreas” (Pena, 2016, p. 7), revelando a complexidade da teoria dos fractais, aplicada também nas pesquisas sobre a identidade. E, então, propõe organizar uma biografia em capítulos nominais que reflitam as múltiplas identidades do personagem (por exemplo: o judeu, o gráfico, o pai, o patrão, etc) (Pena, 2021).

Assim, Pena nos envolve em uma reflexão crítica sobre um dos gêneros de maior sucesso do mercado editorial mundial: a biografia. Além dessa, outras teorias dele se fazem

³ <https://www.prolivro.org.br/>

presentes neste trabalho. Seus estudos sobre o jornalismo e a literatura se entrelaçam e permitem que se observe nos conteúdos o que aproxima e afasta ambos ‘gêneros’.

1.2.2 Livro-reportagem perfil

Segundo Edvaldo Pereira Lima (2004), a variedade de livros-reportagem existentes, distintos quanto à linha temática, aos modelos de tratamento narrativo, conduz à possibilidade de classificá-los em diferentes grupos. Ele propõe o critério que considera dois fatores intrinsecamente relacionados entre si: o objetivo particular/específico, com que o livro desempenha narrativamente sua função de informar e orientar com profundidade, e a natureza do tema de que trata a obra. Sendo assim, o autor encontra diversos grupos de livros-reportagem, entre eles o **livro-reportagem perfil**:

O livro-reportagem perfil trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse. No primeiro caso, trata-se, em geral, de uma figura olimpiana. No segundo, a pessoa geralmente representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão. Uma variante dessa modalidade é o livro-reportagem-biografia, quando um jornalista, na qualidade de ghostwriter ou não, centra suas baterias mais em torno da vida, do passado, da carreira da pessoa em foco, normalmente dando menos destaque ao presente (LIMA, 2004, p. 51).

1.3 A Estrela de Sete Pontas

O conceito da Estrela de Sete Pontas, apresentada por Felipe Pena, auxilia o profissional jornalista quando decide adentrar o profundo caminho do texto literário, seja uma grande reportagem ou um formato mais amplo, complementando e tornando-se um conjunto de fatores observáveis que permite o entendimento por parte do leitor na sua finalidade, fatores “[...] todos imprescindíveis, formando um conjunto harmônico e retoricamente místico, como a famosa estrela” (Pena, 2016, p.13). Pena, assim, imagina uma estrela, onde cada uma das sete pontas constituem um elemento a ser percebido ao observarmos um texto jornalístico que possa ser classificado, também, como literário.

Começamos pelo primeiro: **potencializar os recursos do Jornalismo**. Mantendo as veias do jornal diário, quem vai escrever as utiliza e desenvolve essa e outras práticas - como apurar, observar e saber expressar. A segunda ponta da estrela **recomenda ultrapassar os limites do acontecimento cotidiano**. Como rompe com os limites do jornal diário, o trabalho não é refém do tempo. O seu dever é passar uma visão ampla, que é a terceira característica sugerida, e **contextualizar a informação** da forma mais abrangente possível.

Em quarto lugar, é preciso **exercitar a cidadania**. É o compromisso do jornalista com a sociedade, trabalhar pensando numa abordagem que contribua para a formação do cidadão e o bem comum - chama-se espírito público.

A quinta característica do Jornalismo Literário **rompe com as correntes do lead**. O primeiro parágrafo da reportagem, que deveria responder a seis questões básicas: “Quem? O quê? Como? Onde? Quando? Por quê?” é alterado. Assim, o Jornalismo Literário aplica técnicas literárias para a construção narrativa, desenvolvendo as respostas para essas perguntas de uma forma mais longa. O que nos encaminha para a sexta ponta da estrela, que **evita os definidores primários** - os famosos entrevistados de plantão, as fontes oficiais e habituais.

E, por último, a **perenidade**. Uma obra baseada nos preceitos do Jornalismo Literário não pode ser efêmera ou superficial. O objetivo é permanecer - afinal, um bom livro permanece por gerações, influenciando o imaginário coletivo e individual em diferentes contextos históricos. Para isso, é preciso fazer uma construção sistêmica do enredo, levando em conta que a realidade é multifacetada, fruto de infinitas relações, articulada em teias de complexidade e indeterminação (Pena, 2016).

2. ‘FUTEBOL À ESQUERDA’

Escrito pelo jornalista esportivo espanhol Quique Peinado, com independência e curiosidade, o livro ‘Futebol à *Esquerda*⁴’ apresenta um futebol diferente e engajado. Nas trezentas e vinte e três páginas publicadas pela Editora Mundaréu⁵, craques do futebol mundial ativos também fora do campo, que acreditavam que sua função no mundo ia além dos gols e passes. Como trazido na contracapa da obra: italianos, bascos, argentinos, brasileiros e outros que tinham algo em comum afora o talento: empatia e vontade de se manifestar. Além destes, há ingleses, hindu, turcos, sueco, franceses, noruegues, argelino, e muitos - muitos mesmo - espanhóis.

O autor da coletânea, Quique Peinado, nasceu na Espanha, em 1979. Formado pela Universidade Complutense de Madrid, o jornalista esportivo colaborou em diversos meios, como as revistas Gigantes del Basket e Esquire, os jornais Marca e El Mundo, os canais RNE 1 e Movistar. Sempre com independência e curiosidade, como diz sua apresentação no site da editora que publicou a coletânea.

⁴ A esquerda é uma corrente ideológica - diferida da direita. Vista como oposição, rebeldia e o ‘diferente’. Em definição, cunhada por Silva (2014, p. 08), a esquerda é o espectro ideológico que pretende empoderar grupos sub-representados nas esferas de poder.

⁵ <https://editoramundareu.com.br/>

Figura 1 - Capa da versão brasileira do livro.

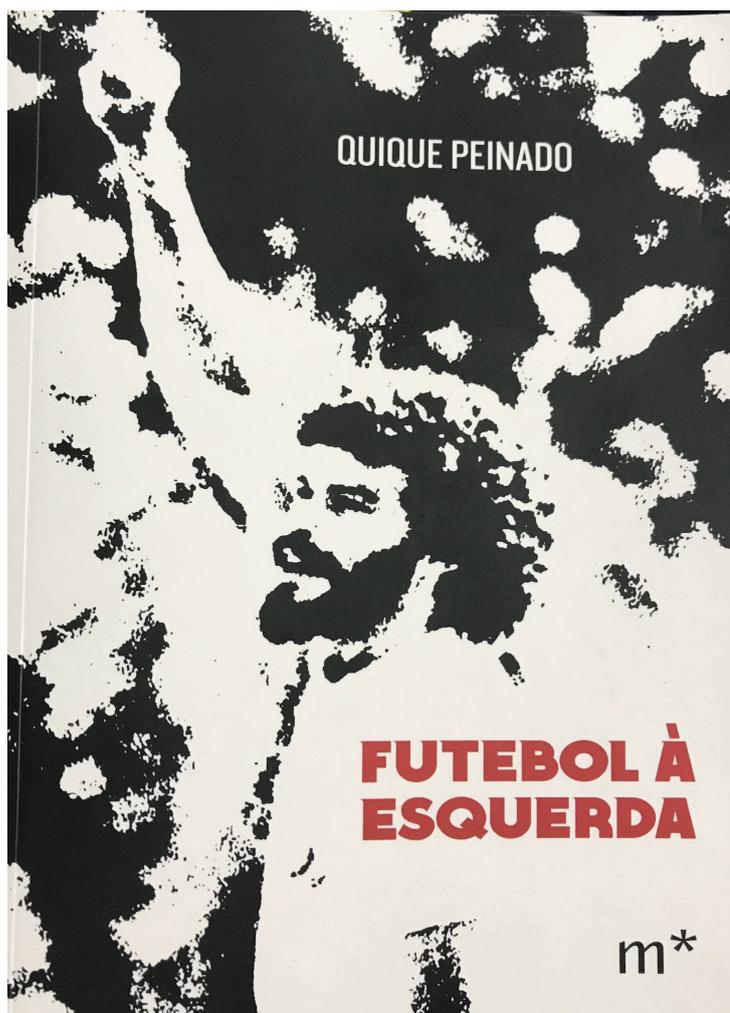


Foto da autora do artigo.

Devido ao contexto do escritor, pode-se observar a marcante presença de histórias e relatos de jogadores espanhóis e bascos, em sua maioria. Entretanto, esse fator não altera a grande valia dos demais. Segundo o próprio autor, alguma leitora também pode notar a falta de mais mulheres no texto [...] (Peinado, 2017, p. 10) que, de fato, foi notável e trabalha como uma crítica construtiva, e um possível projeto no futuro. Assim como diversos nomes famosos no mundo do futebol, que não foram citados, sendo essa uma omissão consciente.

Sem manter uma métrica, o autor relata diversas histórias buscadas ao longo de anos, em visitas aos ex-atletas e, ou, encontros não presenciais - esses detalhes podem ser lidos no decorrer das páginas: “[...] é somente um livro de relatos de jogadores de futebol profissionais que publicamente fizeram uma opção política” (Peinado, 2017, p. 10), define o autor no início do livro.

3. METODOLOGIA

A realização do trabalho acontece através da pesquisa bibliográfica composta por proposições de Felipe Pena sobre as teorias do jornalismo e do jornalismo literário e de Edvaldo Pereira Lima, referentes à extensão do jornalismo e da literatura.

Utilizando a metodologia da análise de conteúdo, através das propostas de análise de Heloiza Herscovitz (2010) de análise de conteúdo em jornalismo, pretende-se entender as aproximações e afastamentos entre Jornalismo e Literatura, a partir dos conceitos apontados por Pena, observáveis no livro “Futebol à Esquerda” - e definir se é possível categorizá-lo como um livro-reportagem biográfico, através das construções dos personagens e a formação dos capítulos, advindos de entrevistas e documentos.

Objeto deste artigo, ‘Futebol à Esquerda’ é um livro de 323 páginas dividido em 21 capítulos - seis deles subdivididos com subcapítulos - traduzido originalmente do espanhol.

A autora (2010, p. 128) cita Lasswell (1927) ao definir o paradigma operacional da análise de conteúdo que, aplicado ao jornalismo, entende-se da seguinte maneira: o que diz a mídia, para quem, em que medida e com que efeito? E, seguindo a hipótese de Krippendorff (2004), o investigador precisa determinar seis aspectos para o trabalho: quais são os objetos de estudo; como eles são definidos; qual a população ou universo (conjunto de objetos) de onde será retirada a amostra, em que contexto estão os objetos de estudo; quais são as delimitações do estudo e, por fim, qual o alvo das inferências.

Ademais, apresentam-se a classificação e a interpretação do conteúdo. Segundo Herscovitz (2010, p. 132), quase tudo o que medimos na análise de conteúdo jornalístico são conceitos, ou seja, elementos abstratos que representam classes de fenômenos.

Para trabalhar com estes conceitos é preciso especificá-los com precisão, estabelecendo os indicadores, as dimensões e os atributos do que queremos medir, de modo que quem lê os resultados de uma análise de conteúdo conheça de antemão as categorias mutuamente exclusivas utilizadas pelo investigador. (HERSCOVITZ, 2010, p. 132).

Nesta análise, os **indicadores** considerados serão **jornalismo**, **literatura**, e **características estilísticas do texto** anteriormente conceituados neste trabalho, e a sua presença e ausência na produção. As **dimensões** serão avaliadas através da **proporção e extensão do Jornalismo Literário com enfoque na Biografia**. E os **atributos** analisados serão de **favorável** ou **desfavorável** na conceituação do livro como uma obra de **Jornalismo**

Literário, podendo ser considerado biográfico. E, então, para realizá-la, foi preciso fazer escolhas e definir quais partes estudar, através da seleção de amostras.

3.1 Amostragem

A técnica de amostragem é o processo de seleção dos objetos observados e varia conforme o enfoque metodológico do estudo (Herscovitz, p. 129). Para o presente estudo, foram coletadas partes específicas do livro para serem estudadas, e o critério para a seleção do recorte a ser analisado foi definido através da nacionalidade dos jogadores, levando em consideração a proximidade com a instituição onde está sendo realizado, em território brasileiro - totalizando cinco capítulos, nos quais três possuem subcapítulos. Então, a partir destes recortes pré-escolhidos em uma leitura prévia e percebidos como relevantes no percurso da análise, procurou-se observar a manifestação das características apontadas por Pena para verificar como o livro pode efetivamente ser categorizado ou não como um exemplar de jornalismo literário – e principalmente, observar qualitativamente a manifestação dessas características dentro da narrativa jornalística literária do livro, apontando as marcas estilísticas encontradas.

4. ANÁLISE

Em um primeiro momento, procurou-se entender o sistema operacional da produção, seguindo a hipótese de Krippendorf (2004). O procedimento realizado neste trabalho, acontece com a intenção de aprofundar as ferramentas de observação, entretanto, não pretende extrapolar os limites do artigo. Determinou-se, então, que seriam coletadas partes específicas do objeto para serem estudadas, e o critério para a seleção do recorte a ser analisado foi definido através da **nacionalidade dos jogadores** apresentados nos capítulos, levando em consideração a proximidade com a instituição onde está sendo realizado, em território brasileiro - totalizando cinco capítulos, nos quais três possuem subcapítulos - e, assim, a análise se debruçou sobre os jogadores de nacionalidades da América Latina. Estes foram os fragmentos retirados do objeto de estudo, para a resposta das demais questões.

A segunda delas, foi a de definição da coletânea de histórias - que, aqui, chamaremos de capítulos, assim como estão divididos no livro. Escolhidos e definidos os capítulos, é preciso entender o **contexto** do qual nasceu a produção. Citado pelo autor no início do livro, diversos jogadores não têm suas histórias contadas e essa omissão é consciente - assim como escolheu-se o que analisar neste trabalho, se escolheu o que colocar no livro e, inclusive, entende-se como limitação do estudo, o fator de não poder contatar o autor do livro, para

entender escolhas pontuais - como a ordem dos capítulos, por exemplo, mesmo sendo, de fato, algo que não afeta a análise do conteúdo. Percebeu-se, enfim, que a maioria dos relatos são profundamente influenciados pela questão geográfica - onde o autor vive - e a oportunidade de diálogo com os atletas em vista - idade, local onde mora e o jeito de ser do ex-atleta.

E, por último, o objetivo de inferir uma definição jornalístico literária ao livro, com enfoque na biografia - através das maneiras de análise previamente citadas neste trabalho.

4.1 Fronteiras entre o Jornalismo e a Literatura no livro Futebol à Esquerda

Ao longo de 323 páginas, acontece a fragmentação de histórias de pessoas diferentes, com nacionalidades distintas e personalidades diversas, vinculando-as e tornando elas parte de um projeto - reiterar, em apenas um espaço, que futebolistas de esquerda existiram. Voltemo-nos, então, aos capítulos escolhidos - que podem ser observados na tabela abaixo.

QUADRO 1 - Apresentação dos capítulos selecionados.

Capítulo nomeado	Fontes	Páginas
Quando o futebol se calou	diversas fontes	70-83 (13)
O exílio do digno senhor	Ángel Cappa	113-120 (08)
O homem que não estendeu a mão a Pinochet	Carlos Humberto Caszely	121-131 (10)
O futebol (e o mundo) que sonhamos	Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira	132-141 (09)
E antes de Sócrates - Nando, Reinaldo e Afonsinho	Fernando Antunes Coimbra José Reinaldo Lima Afonso Celso Garcia Reis	142-149 (08)

FONTE: retirado do livro (2017) pela autora do artigo.

A página 70, com o capítulo nomeado de **Quando o futebol se calou** inicia trazendo a marcante frase de que *na Argentina, nada que tenha a ver com futebol é por acaso* (p. 70). O país que, no trágico inverno de 1978, estaria envolto por um Mundial onde seus próprios cidadãos ficavam calados. Seguem até a página 83, os relatos de diversas pessoas que viveram o contexto político no período de repressão, tortura e morte “camuflado” pela alegria

de uma competição desportiva amigável de âmbito mundial - com sete subcapítulos dentro do grande capítulo.

Neste, podem ser observadas marcas estilísticas de todas as sete pontas da estrela apontada por Felipe Pena. Para conseguir escrever sobre o acontecimento principal, que desenvolve o capítulo - o contexto político, social e esportivo da Argentina na década de 1970 - foi preciso entrevistar as diversas pessoas que relatam suas versões da época, observar e apurar com atenção, para ligar os fatos e fazer a junção página por página, **potencializando os recursos do Jornalismo**. Seguem abaixo, as tabelas com os nomes das fontes, seguidos de qual a ‘função social’ dessa pessoa durante o espaço tempo do período descrito no capítulo e da forma como o autor do livro obteve acesso aos seus relatos.

QUADRO 2 - Identificação do primeiro capítulo.

Nome da fonte	Forma de contato	Função
Nora de Cortiñas	de sua casa, por telefone	presidente da Mães da Praça de Maio - Línea Fundadora
Hebe de Bonafini	de sua casa, por telefone	presidente da Associação de Mães da Praça de Maio
Gérard Albouy	escrito na página 8 da edição edição do diário de 10 de junho de 1978	enviado à Argentina pelo Jornal Le Monde
Raúl Cubas	(não informa)	preso político usado como mão de obra intelectual escrava
Estela de Carlotto	(não informa)	presidente da Avós da Praça de Maio
Ezequiel Fernández Moores	em conversa com o escritor	editor latino-americano de esportes da agência Ansa (Agenzia Nazionale Stampa Associata, a maior agência de notícias italiana)
Gustavo Veiga	escrito no Página 12	jornalista e escritor argentino
Tati Almeida	reunião no jornal El Clarín, em página dupla, assinada pelo jornalista Ariel Scher	mãe de Alejandro, desaparecido em julho de 1975, quando tinha apenas 20 anos
Ricardo Julio Villa	reunião no jornal El Clarín, em página dupla, assinada pelo jornalista Ariel Scher	jogador de futebol na seleção argentina na época da ditadura
Johan Cruyff	(não informa)	

Nome da fonte	Forma de contato	Função
Jorge Carrascosa	entrevista concedida ao jornal semanal, Colón Doce, no ano de 2009; El Gráfico, no ano de 1996	
Wim Rijsbergen	(não informa)	jogador holandês que visitou a Praça de Maio para ver as Mães
Ronnie Hellstrom	entrevista concedida à Terra Magazine	goleiro da seleção sueca
Marek Halter	(não informa)	escritor francês
Dominique Rocheteau	entrevista concedida para a elaboração do livro	jogador da seleção francesa e militante de esquerda
Michel Hidalgo	entrevista concedida para a elaboração do livro	treinador da seleção francesa
Julio Cardeñosa	(não informa)	jogador da seleção espanhola (o homem do não-gol contra a seleção brasileira)
Carles Rexach	entrevista concedida para a elaboração do livro	jogador da seleção espanhola
Enric Banyeres	conversa com o autor	enviado especial do Tele/eXpress ao Mundial da Argentina
Claudio Tamburrini	entrevista concedida para a elaboração do livro	goleiro da segunda divisão argentina
Carlos Alberto Rivada	(não informa)	jogador de futebol e basquete, e engenheiro elétrico argentino
Héctor Rivada	(não informa)	pai de C.A. Rivada

FONTE: retirado do livro (2017) pela autora do artigo.

A estrutura do capítulo, exemplifica também que **as correntes do lead são rompidas**, respondendo às seis questões básicas - explicando o contexto das equipes de futebol (quem), isentando-se durante uma Copa, sediada no país onde acontecia a ditadura (o quê), agindo como se ela não acontecesse (como), na Argentina (onde), durante a década de 1970 (quando), por que não era responsabilidade dos atletas, e eles são beneficiados pela

isenção (por quê) - com uma construção narrativa diferente, descrevendo acontecimentos através de diversos relatos que são mostrados em fragmentos de entrevistas do autor do livro, de textos retirados de jornais e de entrevistas realizadas por outros jornalistas e/ou meios de comunicação, que se costuram e, através de seu conjunto, fornecem informações relevantes para a contextualização daquele momento no futebol e, assim, desenvolvem as respostas de uma maneira mais profunda.

Através dos sete subcapítulos, a **cidadania é exercida** pela exposição de acontecimentos dolorosos de um contexto ditatorial ignorado pela sociedade - exercendo o compromisso do jornalista com essa mesma sociedade, o chamado espírito público, trabalhando uma abordagem que contribua para a formação do cidadão. E, com a escolha dessas fontes pontuais - e do próprio tema incomum e pouco falado - **evita os definidores primários**, comumente encontrados no jornalismo do cotidiano.

E, findando a análise do primeiro parágrafo analisado, pode-se concluir que ele **não pode ser definido como efêmero ou superficial** - inclusive, devido a quantidade e a estrutura do conteúdo, obteve uma análise mais profunda. As informações fornecidas por ele influenciam o imaginário coletivo e individual sobre um contexto histórico específico, construindo uma realidade multifacetada de um único momento na história do futebol, que é advindo de infinitas relações - que podem ser vistas pelos relatos das fontes - e articulada pela complexidade encontrada na profundidade desse assunto.

Na sequência, se apresenta a demonstração dos quatro capítulos seguintes - aplicando os mesmos processos do primeiro capítulo, analisados em conjunto devido a organização, e tendo ciência de que não se pode ultrapassar um determinado número de páginas no artigo. Seguindo o mesmo esquema do primeiro capítulo, as tabelas fornecem os nomes das fontes, seguidos de qual a ‘função social’ dessa pessoa durante o espaço tempo do período descrito no capítulo e da forma como o autor do livro obteve acesso aos seus relatos.

QUADRO 3 - Identificação dos outros quatro capítulos selecionados.

Fonte	Forma de contato	Função
Ángel Cappa	entrevista concedida para a elaboração do livro	jogador e treinador de futebol
Carlos Humberto Caszely	conversa com o autor	jogador de futebol

Fonte	Forma de contato	Função
Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira	através de entrevistas, documentos, e conhecidos	médico, jogador de futebol e ativista político
Fernando Antunes Coimbra	(não apresenta, subentende-se que em conversa com o autor)	estudante de Filosofia e jogador de futebol
José Reinaldo Lima	(não apresenta, subentende-se que em conversa com o autor)	jogador de futebol
Afonso Celso Garcia Reis	(não apresenta, subentende-se que em conversa com o autor)	estudante de Medicina e jogador de futebol

FONTE: retirado do livro (2017) pela autora do artigo. .

O exílio do digno senhor se apresenta na página 113, falando do argentino Ángel Cappa, *militante de esquerda, “corrompido” na universidade, que se aposentou aos 27 anos porque os joelhos o torturavam* (p. 113). Nunca viveu alienado da realidade, porém seu despertar para ela se deu de maneira ingênua, nas histórias que a avó contava de como tinha sido sua vida. Depois, como diz no livro, o estudo mostrou as razões pelas quais ela tinha passado pelo que passou. E, assim, da consciência foi para a militância. Dentre as oito páginas do capítulo, em uma das situações que viveu nos anos 70, teve a vida salva por ser quem foi - um ex-jogador de futebol - apesar de ser quem era - um militante de esquerda -: com o carro cheio de panfletos da oposição, sua rua estava fechada por uma vitória militar, da qual ele foi liberado ao ser reconhecido. Depois de um tempo, se mudou para a Espanha - mas sempre voltou à sua Argentina.

Na sequência, a página 121 relata a história d**O homem que não estendeu a mão a Pinochet**, o chileno Carlos Humberto Caszely - definido, no livro, como *um dos mais proeminentes e comprometidos homens de esquerda que alcançaram chuteiras* (p. 121). Em 1973, era rotulado de vermelho - estava marcado. Assim como o Estádio Nacional de Santiago, onde o jogador que apoiou abertamente o Partido Comunista participou de um falso jogo com os colegas de time, “diante de 15 mil torcedores que povoavam as arquibancadas abaixo das quais, até duas semanas, havia presos e torturas” (p. 124). Além disso, traz a narração da revelação de que, a profunda ligação de Caszely com essa oposição, vinha de

casa - pois sua mãe foi torturada e violentada; que aconteceu muito tempo depois, na campanha do ‘Não’.

Finalmente, encontramos nomes conhecidos do futebol brasileiro - e igualmente reconhecidos mundialmente. **O futebol (e o mundo) que sonhamos** na página 132 apresenta Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira - a célebre figura que é capa do livro, com o punho cerrado e o braço erguido, como era de costume. *Era um artista, um ativista político e, por acidente genético, um jogador de futebol* (p. 133), escreveu Quique Peinado, sobre o capitão da seleção brasileira da época que, no Sport Club Corinthians Paulista, marcou a história com a equipe que melhor combinou utopia e sucesso - ganhando títulos no futebol e na política apresentando a Democracia Corinthiana.

E antes de Sócrates - Nando, Reinaldo e Afonsinho se faz ler na página 142, mostra os anos de chumbo entre 1969 e 1975, vividos pelos chamados *subversivos* em um território brasileiro dominado pelo militarismo. Fernando Antunes Coimbra, José Reinaldo Lima e Afonso Celso Garcia Reis eram os nomes deles - jogadores profissionais de futebol que tiveram visibilidade e demonstraram opiniões no contexto de um governo repressor -, que tem um subcapítulo para cada, no livro.

Os pequenos subcapítulos contam histórias da mesma proporção, no período de atividade dos jogadores, que coincidiu com o de ditadura militar no Brasil. E trazendo, inclusive, uma brilhante figura do futebol e da política nacional daquele contexto: “depois das partidas das Eliminatórias para a Copa de 1970, o treinador João Saldanha, reconhecido comunista, foi destituído do cargo em março daquele ano, a poucos meses do torneio esportivo” (p. 144).

Entrando no universo biográfico, pode-se entender como presente a característica de reconstrução da realidade - pois o jornalista trabalha baseado em entrevistas e documentos utilizados durante a produção, como recortes de outros veículos de comunicação e registros históricos - como exemplificado pelos fragmentos encontrados abaixo. Entretanto, não se encontra a linearidade da narrativa, que é, do mesmo modo, característica deste gênero - os capítulos, de forma geral, não são apresentados em ordem cronológica; com foco nos capítulos analisados, o processo neste objeto de estudo se difere dos demais, pois todas as cinco histórias se passam entre as décadas de 1960 e 1980, com ênfase nos anos 1970 e, mesmo sendo assim, não há delimitação cronológica na ordem e de texto.

Percebeu-se uma influência literária profunda no livro, que é representada pelos títulos dos capítulos e subcapítulos - ao usar a criatividade convergida com a informação, o jornalista utiliza de artifícios jornalístico-literários na construção do trabalho. **Quando o**

futebol se calou trata do silêncio da sociedade perante à ditadura durante o Mundial de 1978 na Argentina; **O exílio do digno senhor** é sobre um personagem principal que teve de ir embora de seu país natal pelo ideal que tanto lutou; **O homem que não estendeu a mão a Pinochet**, refere-se ao episódio específico e literal como no título; **O futebol (e o mundo) que sonhamos** demonstra a utopia e o sucesso de uma equipe e **E antes de Sócrates - Nando, Reinaldo e Afonsinho** mostra pequenos lances deste jogo que era difícil de ganhar na época. Esse artifício da escrita tem uma função básica, de captar a atenção do leitor e estimular que ele leia o que vem a seguir.

Estes detalhes de narrativa, perceptíveis na utilização da escrita, são encontrados na proposta de Felipe Pena (2021, p. 162) de organização da biografia em capítulos nominais que refletem as múltiplas identidades do personagem - neste livro, em questão, são os personagens que compõem uma mesma identidade política, com histórias que se articulam através de uma linguagem informal. A utilização do tom informal, quase sem preocupações com a elegância estilística, não significa pobreza vocabular, mas sim o desejo de expressar a linguagem e aproximar da atmosfera mostrada. Existem diversos fragmentos - e podem ser observados a seguir - que exemplificam a informalidade e a proximidade proposital causada pela narrativa, utilizados, inclusive, como recurso literário para repassar o conteúdo jornalístico.

Figura 2 - fragmento do capítulo *O exílio do digno senhor*, na página 114.

-se, rindo. Assim chegamos ao ano de 1976. Cappa, militante apenas na ala intelectual da esquerda argentina, tratava de lutar, papel contra fuzil, frente a uma ditadura que havia sido instalada no país depois do golpe de Estado. E militava,

Fonte: reprodução do livro (2017).

Figura 3 - fragmento do capítulo *O homem que não estendeu a mão a Pinochet*, na página 123.

mas apenas de futebol. Eu respondia. Nada mais”, conta. Segundo uma lenda, Pinochet perguntava como era possível que esse sujeito, totalmente destro, fosse tão de esquerda. Caszely nunca levou isso em consideração.

Fonte: reprodução do livro (2017).

Figura 4 - fragmento do capítulo *O futebol (e o mundo) que sonhamos*, na página 133.

Era um artista, um ativista político e, por acidente genético, um jogador de futebol. Antes da bola, ele corria atrás, fanaticamente, de alguns ideais puros e inegociáveis. Ao

Fonte: reprodução do livro (2017).

Figura 5 - fragmento do capítulo *E antes de Sócrates* - *Nando, Reinaldo e Afonsinho*, na página 142.

entre 1969 e 1975. Em um país que tem o futebol como um de seus alicerces, os profissionais da bola não escaparam da repressão, embora os escudos de seus times também tenham lhes ajudado a conter as agressões. Um pouco mais

Fonte: reprodução do livro (2017).

Observadas essas características estilísticas presentes na produção dos capítulos escolhidos para a análise, foi possível analisar também as particularidades da Biografia dentro do universo do Jornalismo Literário. Denominando a produção de multi-biográfica - definição deferida em primeiro momento neste estudo pela autora deste artigo, na intenção de nomear o estilo do livro - podemos considerar o livro *Futebol à Esquerda* como um exemplar diferente que se categoriza como Jornalismo Literário apesar de não poder ser etiquetado como Biográfico.

Tradicionalmente, biografias relatam diversos acontecimentos acerca da trajetória de uma única pessoa - ao contrário da produção do livro, que converge várias pessoas e seus relatos em um mesmo contexto histórico e direção política. Contudo, na Teoria da Biografia sem Fim teorizada por Pena, essa produção jornalístico-literária pode ser encaixada como uma biografia, afinal, apresenta uma reconstrução da realidade, baseada em entrevistas e documentos.

Ademais, considerando as teorias de jornalismo e literatura apresentadas por Edvaldo Pereira Lima, apresentando diversos 'estilos' de livros-reportagem, encontra-se o **perfil** - que evidencia a humanidade em uma personalidade pública ou um personagem anônimo que, por algum motivo, torna-se interessante. Portanto, o livro que é objeto de estudo desta análise, pode ser categorizado como um livro-reportagem perfil. Afinal, várias histórias de diversas pessoas são contadas, e foram consideradas interessantes por tratarem de um mesmo contexto social, esportivo e político. Figuras essas que representam, assim como dito na teoria, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como

que a personificar a realidade do grupo em questão. O destaque, neste caso, não é para o presente e sim no passado, vivido pelas fontes e descrito pelo autor.

4.2 Entendimentos e conceituações

Portanto, agregando as definições encontradas durante o percurso da análise, encontram-se as seguintes conclusões na análise:

O livro se encaixa em conceitos de jornalismo literário, unindo recursos informativos advindos do jornalismo e estilísticos da literatura. Não é biográfico, pois não tem uma construção linear da história de vida de uma única pessoa. E pode ser considerado um livro-reportagem perfil, levando em consideração que os personagens representam um determinado grupo - de futebolistas de esquerda.

Portanto, podemos considerar o livro Futebol à Esquerda como um exemplar diferente que se categoriza como Jornalismo Literário, podendo ser chamado de perfil, apesar de não ser etiquetado como Biográfico. Afinal, as biografias relatam diversos acontecimentos acerca da trajetória de uma única pessoa - ao contrário da produção do livro, que converge várias pessoas e seus relatos em um mesmo contexto histórico e direção política. Contudo, na Teoria da Biografia sem Fim teorizada por Pena e trazida pela autora neste artigo, essa produção jornalístico-literária pode ser encaixada como uma biografia, pois apresenta uma reconstrução da realidade, baseada em entrevistas e documentos. Na vida do biografado não há verdades, há lacunas e elas são infinitas, diz Pena (2004).

E, como não se podem contar histórias exatamente como aconteceram, o profissional da comunicação limita-se a torná-las interessantes. Inclusive, é o que acontece durante o primeiro capítulo analisado que permite encontrar histórias através das memórias de diversas fontes que têm suas versões e opiniões. Não é possível afirmar que uma destas pessoas está certa e outra errada, apenas que todas tem seus pontos de vista. Que é mostrado pelo profissional jornalista, que manipula os elementos da artesanaria literária como o ponto de vista, a ação e o ambiente, a sequência e a síntese.

Estas conclusões são baseadas em todas as teorias e análises descritas nos parágrafos anteriores do presente artigo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo analisar a produção jornalístico literária do livro Futebol à Esquerda, através do conceito de Jornalismo Literário - com enfoque na Biografia, descrito por Felipe Pena. Baseando-se na Análise de Conteúdo em Jornalismo, proposta por

Herscovitz (2010), os capítulos específicos do livro foram estudados de forma qualitativa, resultando no que pode-se conferir no desenvolver deste trabalho.

Através da leitura e análise, foram procurados compreender as técnicas do Jornalismo e da Literatura; observar e pesquisar a pesquisa e entrevista na produção; identificar quem foram as fontes; relacionar os escritos com conteúdos do Jornalismo Literário e Esportivo e concluir qual o valor social do Jornalismo Literário na sociedade e como o livro interage com essas práticas - e se se encaixa no conceito de Biografia. Questões essas que foram abordadas ao decorrer da apresentação dos capítulos divididos por parágrafos.

Determinou-se, então, que seriam coletadas partes específicas do objeto para serem estudadas, e o critério para a seleção do recorte a ser analisado foi definido através da nacionalidade dos jogadores levando em consideração a proximidade com a instituição onde está sendo realizado - na Universidade de Passo Fundo, cidade de Passo Fundo, localizada do estado do Rio Grande do Sul, do Brasil. E, sendo assim, a análise se debruçou sobre os jogadores de nacionalidades da América Latina - totalizando cinco capítulos, nos quais três possuem subcapítulos, acompanha-se o procedimento sobre quatro brasileiros, um argentino, um chileno, e outras fontes de diversas nacionalidades em território argentino.

A demonstração destes personagens importantes no cenário futebolístico do passado, com consciência e inserção na política, promovendo discussão e participando de movimentos sociais, permite analisar criticamente - e por que não dizer negativamente? - os do presente. Os episódios narrados mostram que o esporte ultrapassa as barreiras de um meio de entretenimento e que, na política, através dele é encontrada uma estratégia de distração - como uma válvula de escape - para que a população não reflita a respeito dos problemas sociais que afligem a sociedade, e suas comunidades específicas.

O esporte pode ser observado como um fenômeno de consolidação direcionado por duas culturas centrais: a de glorificação do corpo humano e como um consolidador da convivência social. No cenário esportivo atualmente, os atletas não questionam pois são beneficiados pela isenção - que é advinda, inclusive, do contexto privilegiado economicamente e socialmente no qual os jogadores de futebol, principalmente, estão inseridos. Em algum lugar, no meio do campo, os times perderam a noção da relevância do posicionamento e do engajamento que os atletas têm.

Relevante relembrar que o presente trabalho de conclusão de curso foi pensado como um primeiro estudo para a construção de um projeto de pesquisa referente à temática que envolve a prática esportiva e a posição política. E que é preciso, antes de tudo, ter ressalvas sem deixar de achar valiosa a reflexão que elas trazem, sobre assuntos polêmicos e divisórios

como a posição política dentro do universo esportivo. Questão essa que tem grande força pelo impacto da relevância e influência dos esportistas nas opiniões e atitudes do grande público, e o constante silêncio de atletas e jornalistas em assuntos que transcendem o esporte, onde entra em evidência a intolerância com o contraditório e o desconhecimento do impacto sociocultural da atividade desportiva na sociedade.

E, apesar de não serem adoradores ou participantes da manutenção do sucesso do esporte na sociedade, os políticos não puderam ignorar ou desprezar o futebol como ferramenta de aproximação com a população. Um exemplo clássico foi analisado, inclusive, neste trabalho: o do Mundial de 78 na Argentina durante a ditadura imposta pelo regime militar de Videla. Portanto, é mentira dizer que futebol e política não se misturam - existe ligação entre eles desde que o esporte começou.

Este livro é, afinal, uma união de dois grandes feitos. Pois, assim como a torcida está para o futebol, o público está para a leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- HERSCOVITZ, G. Heloiza. **Análise de Conteúdo em Jornalismo**. In. LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. Metodologia da Pesquisa em Jornalismo. Coleção Fazer Jornalismo. Editora Vozes. 2010.
- FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: Acesso em junho de 2022. https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas. Editora da UNICAMP. 3 ed. 2004.
- PEINADO, Quique. **Futebol à Esquerda**. Editora Mundaréu*. 2017.
- PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo. Editora Contexto. 2 ed. 2016.
- PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto. 3 ed. 2021.
- SILVA, Gustavo Jorge. **Conceituações históricas: esquerda e direita**. Revista da USP. Vol 6, 14 p. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em junho de 2022.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Por que as notícias são como são. Florianópolis: Editora Insular. 2004.